

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO DO PROJETO EXPERIMENTAL

ALUNA: MARIANA DE RESENDE BAIMA

Título do projeto: ELES TÊM FOME!
Natureza do Projeto: Grande reportagem
Suporte: Texto
Semestre: 1994/1

A Escolha do Tema

Nós alunos sempre imaginamos que o projeto final tem de ser sobre algo extraordinário, um grande furo de reportagem ou coisa parecida. Enquanto eu tentava cavar uma grande pauta, comecei a lembrar de algumas matéria que tinha feito nas primeiras fases do curso. Fiz uma sobre feiras livres onde conversei com muita gente e observei as pessoas. Adorei. Era isso: o meu projeto tinha de ter gente, personagens humanos.

Em setembro de 93 fiz uma matéria em vídeo sobre a Campanha da Fome na Favela Chico Mendes. Nunca tinha entrado numa favela e muito menos visto tanta pobreza. A matéria e a campanha não me agradaram muito, mas a pauta era imperdível. Tive vontade de entrar naqueles barracos, ver e ouvir as pessoas. Curiosidade de saber como eles viviam, onde trabalhavam, o que comiam. Achava que eram *diferentes*.

No início algumas pessoas acharam a pauta fraca. O assunto era notícia todos os dias nos jornais, quem mais se interessaria por fome e campanhas? O caso é que em Florianópolis não se falava em miséria. Apesar de estar nas ruas, ela parecia não existir. Seria essa miséria igual a dos nordestinos? Era o que eu queria saber. E o mais importante: em nenhum momento quis que a reportagem se confundisse com matéria sobre campanhas. Era sobre a fome.

A idéia original: saber o que os pobres de Florianópolis estão comendo. Queria ver de perto a tal sopa de papelão que os favelados do Rio de Janeiro comem. Subi alguns morros, conversei com muitos indigentes e descobri que não tinha a sopa de papelão. Mas tinha miséria. Cada um se vira do jeito que dá, uns pedem comida, outros têm vergonha e ficam com fome. Acho que a miséria também tem uma cultura e que eles não são *diferentes*.

A Reportagem e as Dificuldades

Correr atrás de dados e números foi o primeiro passo e também o mais difícil. Os números da fome, indigência e desnutrição são recentes e não há documentos completos sobre o assunto. No caso da desnutrição, não existem dados locais e a Secretaria da Saúde chegou a pedir os números, caso eu conseguisse com outra fonte. O que, infelizmente, não aconteceu.

Outro problema foi a diferença de números entre duas ou três fontes. No caso da indigência, por exemplo, o IBGE e o Mapa da Fome tinham números diferentes. Depois de comparar com outros dados é que pude deduzir qual estava mais preciso.

Na ementa original, o trabalho seria dividido em três abordagens: 1º) os números da fome e os personagens; 2º) a produção e comercialização dos alimentos; 3º) o que está sendo feito para minimizar o problema. Quando comecei a fazer as entrevistas para o segundo tópico, percebi que a pauta estava furando porque o assunto era óbvio e podia acabar esfriando a matéria. No terceiro tópico aconteceu o contrário: as entrevistas renderam mais do esperava e tiveram um outro enfoque.

Finalidades

Seria impossível fazer um trabalho sobre a fome abordando todos os seus aspectos, causas e consequências (pelos menos impossível em um semestre), além de ser muita pretensão. Existem trabalhos e livros sobre as causas sociais e políticas da fome. Mas não existia uma grande reportagem sobre o assunto. Essa foi a minha proposta e o meu empenho foi grande em fazer um trabalho de *reportagem*.

Pessoalmente, posso dizer que o trabalho me proporcionou experiências enriquecedoras, tanto profissional como individualmente. Escrever trinta laudas sobre a fome é um grande desafio, entretanto, menos doloroso do que ver crianças literalmente morrendo de fome no hospital.